

## Das possibilidades do ensino coletivo de cordas no Brasil: um estudo com narrativas (auto)biográficas de professores de cordas friccionadas

### Comunicação

*Nágila Lemos Batista*  
*Escola de Música do Acre*  
*lemosnagila@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa descritiva, por meio da análise de biografias, tendo como objetivo entender como ocorre o ensino coletivo de cordas friccionadas no Brasil em quatro regiões, descrevendo alguns aspectos sobre o tema em estudo, a partir de uma revisão teórica envolvendo o assunto. Por meio de levantamento bibliográfico, pesquisa documental e entrevistas. O trabalho contém entrevistas, com um roteiro pré-elaborado e realizadas com cinco professores das Regiões Norte, Sul, Centro-Oeste, e dois da Região Nordeste do Brasil, que hoje trabalham com ensino coletivo de cordas friccionadas. Após o levantamento bibliográfico e a coleta de dados, foi possível visualizar de maneira mais completa como se dá o funcionamento de grupos musicais que trabalham com ensino coletivo de cordas enquanto forma de ensino. Pode-se concluir que o ensino coletivo de cordas friccionadas, hoje, no Brasil, ainda se configura como uma forma de ensino adotado por diversos professores que, em sua maioria, tiveram formação musical em algum instrumento de cordas friccionadas, mas nunca tiveram formação especializada para se trabalhar com essa forma de ensino, de modo que os conhecimentos se deram a partir de vivências do seu cotidiano profissional. Nessa direção, ainda não há uma única metodologia ou práticas docentes uniformes, uma vez que cada grupo tem formas diferentes, tamanhos e até uso de métodos de ensino variados. Foi possível averiguar a necessidade de uma preparação didática para que pessoas que trabalham ou queiram trabalhar com essa forma de ensino se capacitem para tal ofício.

**Palavras-chave:** Ensino coletivo; (auto)biografia; professores de instrumento

### Ensino Coletivo: Contextualização

Esta comunicação se configura como recorte de uma pesquisa que foi realizada sobre a metodologia de ensino de estudos coletivos de cordas friccionadas, suscitando a curiosidade de ouvir outros professores que trabalham com essa forma de ensino e descobrir, a partir de

suas falas, como percorreram esse caminho formativo, como atuam hoje e onde estão situados alguns polos de ensino coletivo de cordas friccionadas no Brasil, além de compreender a história de vida e formação docente de professores de ensino coletivo de cordas de algumas regiões do Brasil.

Como objetivos específicos, busquei compreender como ocorre o ensino coletivo de cordas friccionadas no Brasil em diferentes regiões; conhecer a formação de professores de cordas, identificando seus grupos, suas instituições e suas metodologias de ensino; registrar o alcance do trabalho desenvolvido por cada professor, paralelo às suas histórias de vida.

Para tanto, partir de uma abordagem (auto)biográfica, entendendo a (auto)biografia em conformidade com Passeggi (2014, p. 115), como uma disposição humana para refletir sobre si e as experiências vividas. Nessa modalidade de pesquisa, os processos reflexivos e de ressignificação das experiências são importantes, tanto para a pessoa que narra quanto para quem as escuta, incluindo o pesquisador, que se forma com a pesquisa e dela participa.

Referindo-se às histórias de vida, Josso (2002a, p. 20) defende que uma especificidade dessa abordagem é a busca de enfoque sobre a globalidade de vida, e não sobre determinados aspectos. Essa perspectiva é igualmente assumida por Araújo e Magalhães (2000, p. 13), que definem a história de vida como “narrativa solicitada a uma pessoa por quem pretende recolher as suas memórias de experiências, percursos e as subjetividades, abrangendo o período da sua vida desde os primeiros tempos até o momento em que decorrem os encontros”, reforçando, dessa forma, o carácter global das histórias de vida.

Levar esse tema para a pesquisa torna-se relevante por entender que precisamos ouvir os professores que trabalham com ensino coletivo, a fim de aprender com eles e produzir ciência a partir desse universo, que é o ensino coletivo de cordas friccionadas.

Nesse levantamento, foi utilizado uma janela temporal de trabalhos publicados de 1998 a 2021. A pesquisa desenvolvida na área de ensino coletivo de cordas friccionadas descortina os estudos de autores que pesquisam e escrevem sobre esse tema, fornecendo subsídios para o aprofundamento da presente investigação, além de ampliar a compreensão sobre a educação do ensino de instrumentos, por meio da metodologia de ensino coletivo de cordas friccionadas.



A exposição do tema sobre ensino coletivo de cordas friccionadas parte de uma contextualização do tema e das bases teóricas sobre ensino coletivo.

Para que fosse possível conhecer o panorama e as histórias de vida de professores que trabalham com a metodologia do ensino coletivo em instrumentos de cordas friccionadas, foram realizadas, cinco entrevistas. Analisadas as entrevistas e retiradas delas excertos, ficaram evidentes alguns dados e algumas características da área.

### **Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas**

Buscando verificar os estudos da área de educação musical sobre o ensino de instrumentos referentes ao ensino coletivo de cordas friccionadas, realizou-se uma revisão de literatura na área de música. Para isso, cumpriu-se um levantamento de trabalhos publicados no tocante à temática de ensino coletivo de cordas na plataformas da Capes (Portal de Teses e Dissertações), do Google Acadêmico, e em periódicos como: Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM); Revista OPUS, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM); Revista em Pauta, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); ICTUS, periódico do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Revista Música Hodie, do Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (UFGO); Repositório Institucional da Universidade Estadual Paulista (UNESP); além de anais de eventos, como as Conferências do Encontro de Cordas Flautino Valle e Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento musical (ENECIM).

Com o intuito de buscar artigos e materiais relacionados, em um campo temporal de 1998 a 2021, usaram-se os seguintes descritores: ensino coletivo; cordas friccionadas; educação musical. Foram encontradas trinta entradas relacionadas às palavras-chave pesquisadas.

Reputa-se importante ressaltar que se consideraram apenas trabalhos relacionados ao ensino coletivo de cordas friccionadas, e não ao ensino coletivo como um todo, visto que abrangeeria uma gama bem maior de trabalhos, mas não seria útil para a especificidade desta pesquisa, que alude, especificamente, ao ensino coletivo de cordas friccionadas.

Concebe-se que, a maior parte das pesquisas trazem o tema do ensino coletivo como proposta metodológica, ao passo que o mapeamento de trabalhos dessa forma de ensino



aparece com pouca discussão. O ensino coletivo e a formação de professores é outro tema pouco discutido e escrito, o que se constata por meio dos levantamentos realizados.

O levantamento bibliográfico realizado nos bancos de dados apontou títulos relacionados à entrada ensino coletivo de cordas friccionadas em um campo temporal de 1998 a 2020. Nesse interstício, há alguns anos que em que parece não haver qualquer produção, enquanto se nota uma produção mais significativa em outros anos.

Muitos são os estudos que vêm usando a metodologia do ensino coletivo de cordas para um aprendizado mais eficaz e abrangente desses instrumentos, como apontam os estudos de Tourinho (1995), Moraes (1995, 1996, 1997), Galindo (1998, 2000) e Oliveira (1998, 2002). No entanto, pouco é escrito a respeito da formação de professores que trabalham com o ensino coletivo, as experiências e cotidiano dos grupos de ensino coletivo de cordas nas diversas regiões do Brasil. Aliás, ainda não existe um mapeamento registrado demonstrando onde se encontram esses núcleos, quem são esses professores e quais métodos adotam.

A inexistência desse registro de maneira sistematizada acarreta vários problemas, como a dificuldade para outros profissionais que queiram aprender essa forma de ensino, pois isso leva a uma perda histórica de conhecimentos, técnicas e habilidades que seriam úteis para futuros profissionais e estudantes da área. Os registros são importantes porque a partir deles entende-se aquilo que se passou, o presente e as demais ações dos seres humanos com o passar dos tempos.

A revisão da literatura disponível serviu de elemento norteador para a busca de informações sobre os trabalhos envolvendo o ensino coletivo de instrumentos musicais. Tendo isso em vista, foi possível notar que ainda existem muitos aspectos e reflexões a se fazer sobre o ensino coletivo de cordas, porquanto poucas literaturas mantêm foco no processo investigativo sobre o ensino coletivo de cordas friccionadas.

Por meio das narrativas dos professores entrevistados, permite-se aos professores em formação inicial ou continuada aprenderem de forma ativa a desenvolver suas capacidades de análise e decisão, construir conhecimentos e aprender a lidar com situações complexas. Além disso, proporciona-se o desenvolvimento de habilidades de comunicação e estímulo à autoconfiança, facultando meios para conhecer, apresentar, apreciar e valorizar o trabalho de



ensino coletivo a partir do conhecimento e reconhecimento da história de vida de professores que trabalham com o ensino coletivo de cordas friccionadas.

## **Histórias de vida e formação: narrativas e pesquisa (auto) biográfica, questões iniciais**

A construção biográfica define-se “pelo modo como constrói sua história, construindo o mundo”, a partir da manifestação das “marcas pessoais de sua passagem no mundo e que identifica consciência de si e ação sobre o mundo” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 78).

Ferrarotti (2010), em *Sobre a autonomia do método biográfico*, ratifica que o método biográfico surgiu diante da necessidade de uma revisão metodológica da sociologia clássica, além do interesse das pessoas em buscarem compreender os itinerários formativos. Conseqüentemente, “subjetivo, qualitativo, alheio a todo o esquema hipótese-verificação, o método biográfico projeta-se à partida fora do quadro epistemológico estabelecido das ciências sociais” (FERRAROTTI, 2010, p. 37). Para o susodito autor, a especificidade do método (auto)biográfico está no fato de sua proposta metodológica reivindicar o reconhecimento das relações intersubjetivas que permeiam a compreensão do universal pelo singular, superando a máxima do filósofo Aristóteles: “Só há ciências do geral” (FERRAROTTI, 2010, p. 48).

Na acepção de Passeggi (2010, p. 122), os estudos (auto)biográficos integram os elementos do pensamento, da linguagem e da *práxis* social, como meio de interpretação das representações e dos sentidos que os sujeitos atribuem aos itinerários de vida e da formação. Uma abordagem (auto)biográfica não visa a neutralizar as dimensões sociais de sua reflexão, pois “as pesquisas são guiadas pelo desejo de considerar o que a pessoa pensa sobre ela e sobre o mundo, como ela dá sentido às suas ações e toma consciência de sua historicidade”.

Entendendo que a construção dos indivíduos provém da experiência em múltiplos lugares, nesta pesquisa, em face dessa perspectiva, não se pretende encontrar nas escritas de si uma “verdade” preexistente ao ato de biografar, mas estudar como os indivíduos dão forma às suas experiências e sentido ao que antes não havia; e como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios em que habitam e são por eles habitados, mediante os processos de biografia.



Narrativas (auto)biográficas, construídas e/ou coletadas em processo de pesquisa ou em práticas de formação, centram-se nas trajetórias, percursos e experiências dos sujeitos, são marcadas por aspectos históricos e subjetivo frente às reflexões e análises construídas por cada um sobre o ato de lembrar, narrar e escrever sobre si. (SOUZA, 2014, p. 43).

Ao identificar o que pensa e porque pensa, o sujeito pode rever e reformular concepções, já que não basta ter vivido para que se tenha uma experiência; é necessária uma reflexão a respeito dessa vivência (JOSSO, 2010).

Este trabalho ancora-se em pressupostos teóricos de autores que trazem diversas tipificações para a história oral. Autores como Lang (1996, 2000), e Bom Meihy (1996) reiteram que as abordagens e os procedimentos de pesquisa se constituem como metodologia qualitativa direcionada para uma compreensão mais acurada do presente, permitindo apreender a realidade presente e o passado pela experiência e pelas vozes dos atores sociais que as viveram.

Assim, ao contar sua história de vida em um grupo, a pessoa pode construir significados, no presente, a respeito do vivido e refletir sobre ele. Essa busca da história de vida do outro ultrapassa os limites da curiosidade para tornar-se uma procura de exemplos de comportamento, a partir da narrativa de professores em cinco diferentes regiões do Brasil.

### **(Auto)biografia**

O método (auto)biográfico, por meio de entrevistas, produz uma riqueza muito grande de material, e é preciso considerar que não se trata apenas da exposição de uma narrativa de experiências vividas pelo outro, mas de relações sociais.

As narrativas biográficas de que nos servimos não são monólogos ditos perante um observador reduzido à tarefa de suporte humano de um gravador. Toda entrevista biográfica é uma interação social completa, um sistema de papéis, de expectativas, de injunções de normas e de valores implícitos e, por vezes, até de sanções. Toda entrevista biográfica esconde tensões, conflitos e hierarquias de poder; apela pelo carisma e para o poder social das instituições científicas relativamente às classes subalternas, desencadeando as reações espontâneas de defesa. (FERRAROTTI, 2010, p. 46).



Assim, lança-se mão do método (auto)biográfico, tendo as histórias de vida e formação como instrumentos de análise, investigação e formação pessoal dos professores entrevistados.

[...] A entrevista de pesquisa biográfica instaura assim um duplo empreendimento de pesquisa, um duplo espaço heurístico que age sobre cada um dos envolvidos: o espaço do entrevistado na posição de entrevistador de si mesmo; o espaço do entrevistador, cujo objeto próprio é criar as condições e compreender o trabalho do entrevistado sobre si mesmo. (DELORY- MOMBARGER, 2012, p. 527).

Nessa lógica, entrevistar vincula-se a dimensões heurísticas, pois implica colocar-se a ouvir histórias narradas.

### **Análise de dados: Sobre o Ensino Coletivo**

A escolha dos entrevistados se deu através do preenchimento de três ideias: primeiro, por se tratar de professores de renome e reconhecimento nacional, na área de ensino coletivo de cordas friccionadas; Segundo, por ter partido da fala de alguns desses professores, em eventos da área, que surgiu a curiosidade da pesquisadora em aprofundar os estudos, através desta pesquisa; Terceiro, por buscar, mesmo que de maneira mínima, vários professores sendo um representante de cada região do Brasil.

As entrevistas foram agendadas primeiramente por meio de e-mail e posteriormente por mensagens via aplicativo WhatsApp de acordo com a disponibilidade de cada professor. Elas foram realizadas virtualmente por meio da plataforma Zoom de maneira individualmente e foram gravadas através da função gravar presente na mesma plataforma. Os entrevistados assinaram um termo de autorização, através da assinatura virtual em arquivo PDF, como forma de autorizar a publicação dos dados contidos nas entrevistas. Os professores foram incentivados a falar de suas experiências a partir de um roteiro pré-elaborado com perguntas que visavam coletar dados, conhecer os professores e, de maneira gradativa, incentivar eles a rememorar desde sua formação inicial aos dias atuais. as entrevistas tiveram pouco mais de uma hora e que, coincidentemente, tiveram quase o mesmo tempo de duração.

Após a transcrição detalhada e escrita das entrevistas, envidou-se uma leitura pormenorizada de cada uma delas, depois da qual se fez uma categorização em arquivo



separado, buscando por palavras-chave e eixos temáticos presentes nas entrevistas. Dessa categorização, surgiram macro categorias que foram transformadas cada uma em um capítulo.

As temáticas foram: Da formação inicial aos dias atuais da vida dos entrevistados; Dos desafios e das facilidades do ensino coletivo; Do uso de métodos para trabalhar com ensino coletivo; falando sobre formação para trabalhar com ensino coletivo; Falando das Contribuições do ensino coletivo; e Grande sonho em comunhão.

Essa forma de agrupar os relatos semelhantes possibilitou a construção de um quadro sintético com novas unidades temáticas, ensejando uma compreensão mais acurada dos relatos entre si. Para Digneffe e Beckers (1997), é a partir da maneira como se liga uma história que se constrói um enredo e, conseqüentemente, macro categorias.

À medida que se estabelece a exposição dos dados, procura-se fazer a relação entre as falas dos entrevistados, a fundamentação teórica e os conceitos que a acompanham, tendo em vista que a metodologia (auto)biográfica e as histórias de vida levam ao entendimento da vida cotidiana dos envolvidos, com suas dificuldades e contradições, sendo é capaz de traduzir comportamentos individuais e até sociais.

Ao realizar a análise das narrativas (auto)biográficas desses professores, buscou-se estabelecer aproximações entre a abordagem de pesquisa (auto)biográfica e o ensino coletivo de cordas friccionadas para, assim, construir uma reflexão organizada a partir das análises das narrativas dos entrevistados.

No início de cada entrevista, solicitou-se que cada entrevistado falasse sobre sua formação como músico, professor, e um pouco de sua história com o ensino coletivo. Partiu-se, para tanto, de uma pergunta geradora, mas deixando cada entrevistado à vontade para relatar o que e como quisesse em relação às suas experiências.

Algumas entrevistas foram mais extensas e outras mais curtas, em virtude da narrativa de cada pessoa entrevistada, pois a maneira de falar é muito particular, então algumas falas aparecem mais vezes que outras. Além disso, alguns professores deram mais ênfase a determinadas partes do que em outras.

O trabalho com narrativas (auto)biográficas implica a forte participação do indivíduo



que, por sua vez, compromete-se com o processo de reflexão, orientado pelo seu interesse, que o leva a definir e a compreender o seu processo de formação (SANTOS; GARMS, 2014).

Ouvir a história de vida dos professores, a sua formação, que não se resume ao currículo Lattes, tece tramas que conversam, consentindo uma paisagem histórica da origem e formação de cada professor participante.

O desempenho da formação pelas histórias de vida possibilita o reconhecimento de saberes subjetivos, obtidos com as experiências e com as relações sociais. Nas participações descritas, percebe-se pelas falas dos professores, que a história de vida desses educadores está, desde as formações iniciais, relacionada com o mundo musical e, especificamente, o estudo direto com um instrumento de cordas friccionadas.

Souza (2008, p. 88-89) “postula que a abordagem biográfica é capaz de abarcar as dimensões pessoais e profissionais da vida de uma pessoa”. Logo, é possível compreender as influências, as escolhas e os interesses arregimentados ao longo do processo de profissionalização e dos desejos de vir a ser.

O ser humano desenvolve-se de forma contínua, por meio das experiências e culturas sociais no meio em que está inserido. São essas vivências que constituirão o sistema pessoal, emocional e sua percepção do mundo e identidade.

A propósito, Pires (2013) chamou esse sistema que desenvolve a visão do ser humano sobre si e sobre os outros de sistema de crenças. Para Beck (apud PIRES, 2013, p. 138), “as crenças são formadas a partir da relação estabelecida entre os indivíduos e o mundo no qual eles se encontram inseridos, e elas são consideradas as “lentes” a partir das quais eles interpretam as situações de vida”.

Outro aspecto levantado nas entrevistas diz respeito aos desafios e às facilidades do trabalho com ensino coletivo de cordas friccionadas. Vários foram os pontos apontados pelos professores como positivos ou facilidades para o trabalho com ensino coletivo.

Dentre as vantagens pedagógicas, foram citadas questões de percepção, de desenvolvimento cognitivo, de desenvolvimento motor, de desenvolvimento auditivo e de desenvolvimento da linguagem musical.

Doses de estímulo ou fatores motivacionais relacionados à questão musical foram citados como incentivos para a continuação dos estudos de um instrumento de cordas



friccionadas, ao passo que sonoridades de um instrumento de cordas no início podem ser bastante árduas de se produzir e de se ouvir. De maneira coletiva, essas dificuldades e sonoridades que são mais difíceis de se escutar ganham pela totalidade dos sons, derivando um prazer extra. As sonoridades que não são muito harmônicas ou não são muito limpas, no coletivo, diluem-se, e o resultado é sempre muito animador.

No decorrer das entrevistas, é notável a convicção e o entusiasmo que os professores sentem em trabalhar com o ensino coletivo, ficando patente que eles realmente acreditam que se trata de uma forma de ensino eficaz e de máxima importância para o aluno como um todo, e não apenas pensando no ensino-aprendizagem.

Com a construção das narrativas, os professores reconstróem suas próprias experiências de ensino e seus itinerários de formação, de modo que a elaboração da narrativa sobre a experiência pedagógica, por si só, já constitui um poderoso instrumento de formação pessoal e profissional (SANTOS; GARMS, 2014).

O entrelaçar dos relatos oportuniza constatar que todos os participantes veem o acesso ao estudo de um instrumento da forma mais democrática possível, como uma questão crucial para o desenvolvimento de mais instrumentistas no Brasil. Embora cada professor viva em Regiões diferentes do País, todos têm o mesmo pensamento, ao afirmar que o ensino coletivo pode contribuir efetivamente para a formação profissional e educacional de crianças e jovens no Brasil.

### Considerações Finais:

Neste trabalho, foi apresentado, parcialmente, os resultados de uma pesquisa a partir da análise de narrativas (auto)biográficas de cinco professores que trabalham com ensino coletivo de cordas friccionadas. O objetivo foi entender como tem ocorrido o ensino coletivo de cordas friccionadas no Brasil em diferentes Regiões, descrevendo alguns aspectos sobre formatos dos grupos, materiais didáticos utilizados, formação dos professores desses grupos, além de diferenças e semelhanças entre os entrevistados.

O referencial teórico metodológico foi construído por meio de uma revisão teórica envolvendo o assunto, analisando e comparando as informações. O ensino em grupo ou ensino coletivo já pode ser considerado como uma prática consolidada e adotada em muitos espaços formais e não formais no Brasil.

Conforme identificado na revisão bibliográfica, existem várias publicações sobre experiências com o ensino em grupo em diferentes revistas, sites e anais de eventos. A crescente e expressiva publicação científica sobre essa temática é um dos fatores que tornam os professores e pesquisadores de ensino coletivo responsáveis pela legitimação e pelo fortalecimento desse ensino.

De acordo com o levantamento feito neste trabalho, e conforme as categorias levantadas, foi possível identificar alguns pontos em comum entre os professores entrevistados, como: uso de métodos estrangeiros em suas aulas; os entrevistados tiveram sua iniciação instrumental e performance em um instrumento de cordas friccionadas; todos são entusiastas e apaixonados por essa forma de ensino; A não existência de formação específica para se trabalhar com ensino coletivo.

A pesquisa mostrou que há muitos caminhos para compreender e pensar o ensino coletivo; múltiplos formatos; diversas metodologias; várias maneiras de entender os vários coletivos existentes no Brasil e os vários alunos que querem aprender a tocar um instrumento.

Sobre a história de vida e formação, as entrevistas com os professores convidados tornaram-se de máxima importância, pois são as narrativas (auto)biográficas cuja fonte incide sobre as histórias de vida e formação que é possível fazer tal aproximação, são esse tipo de narrativas que nos fazem compreender a sua própria formação e aproximam o campo de pesquisa (auto)biográfica com o ensino de cordas friccionadas. Pois o ato de deixar registrada a trajetória de cada professor, a forma como trabalham, as formas como desenvolvem seus ofícios, certamente, trazem uma grande contribuição para a área de ensino coletivo de cordas friccionadas, para a pesquisa (auto) biográfica e para os futuros professores e leitores desta pesquisa. Isso é legitimado por quem narra, por quem construiu essa história de vida e formação com esses estudos é que se protagonizam.

## Referências

ABRAHÃO, M. H. M. B.; FRISON, L. M. B. Narrativas (auto) biográficas de formação e o entrelaçamento com a autorregulação da aprendizagem. *In: ABRAHÃO, M. H. M. B. (org.). (Auto)biografia e formação humana*. Porto Alegre: EDIPUCRS; Natal, Rio de Janeiro: EDUFRN, 2010. p. 191-216.

BRAGANÇA, I. F. de S. *Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2012.

CRUVINEL, F. M. *Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

CRUVINEL, F. M. *Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental em cordas: a educação musical como meio de transformação social*. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

DELORY-MOMBERGER, C. *Biografia e Educação – Figuras do Indivíduo Projeto*. 2008. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luís Passeggi. São Paulo: Paulus, 2008.

DOMINICÉ, P. A biografia educativa: instrumento de investigação para a educação de adultos. *In: NÓVOA, A.; FINGER, M. O método (auto)biográfico e a formação*. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Pesquisa (auto)biográfica, Educação. Clássicos das Histórias de Vida).

GAULKE, T. G. *O desenvolvimento profissional de professores de música da educação básica: um estudo a partir de narrativas autobiográficas*. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2017.

JOSSO, M. C. *Experiências de vida e formação*. Trad. Cláudio José e Júlia Ferreira. São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRN, 2010.

NÓVOA, A. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus. *In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (org.). O método (auto) biográfico e a formação*. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988. p. 107-130.

PASSEGGI, M. C. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. *Revista Roteiro*, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, 2016.

SOUZA, E. C. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico metodológicas sobre história de vida em formação. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.

